

SEXUALIDADE E A PESSOA IDOSA

Waldênia Virgínia Da Silva; Fernanda Luma Guilherme Barboza (Orientadora)

FACULDADE ASCES / UNITA, fernandabarboza@asc.es.edu.br

Introdução

A motivação para a escolha do tema emergiu com a inserção no espaço acadêmico, que propicia a construção de um vasto repertório de conhecimento, assim questões como a quebras de tabus e mitos sobre a sexualidade na terceira idade, que articulando com os conhecimentos da vivência ao projeto de extensão “Cidadania não se Aposenta¹” possibilitaram fazer várias indagações que guiaram a escolha do tema.

Os objetivos com este trabalho são: Discutir a relevância do tema como fator de saúde humana; Expor os elementos chaves na discussão sobre sexualidade e envelhecimento humano; Identificar as limitações no olhar da sociedade capitalista para a sexualidade dos idosos.

Sendo a sexualidade uma estrutura basilar do ser humano, insubordinada a idade, e que independe ou se restringe apenas ao ato sexual, pois, se expressa através da vinculação dos corpos, abarcando todos os sentidos, ampliando e abrangendo um conjunto de sentimentos, sensações, experiências e emoções, todos meios e modos que manifestam a busca pelo prazer. Este é um assunto pouco debatido e traz consigo uma vasta quantidade de preconceitos enraizados na sociedade, além de inibições e a classificação como o estereótipo de assexuado ou caracterizado como uma etapa da vida onde não se pode expressar desejo, provido de fatores e convenções socioculturais onde a vida sexual é exclusiva das parcelas mais jovens da sociedade.

Contrastando com essa teoria, um estudo realizado pelo Ministério da Saúde apresenta que 74% dos homens e 56% das mulheres casadas acima de 60 anos tem uma vida sexual ativa. O que se tem é que a constância e a veemência da atividade sexual se alteram no decorrer da vida por vários fatores, não sendo exclusivo da faixa etária a partir dos 60 anos (BRASIL, 2006).

¹ O projeto atua na Faculdade ASCES e Caruaru Prev, trabalhando atrelando prática e teoria, esclarecendo sobre o processo de envelhecimento com os idosos da cidade de Caruaru - PE, e é constituído pelos alunos dos cursos de enfermagem, serviço social, fisioterapia e educação física da Faculdade ASCES.

As metamorfoses pelas quais vem passando o perfil do idoso brasileiro exige uma reestruturação das políticas e serviços sociais e de saúde, onde se faz necessário a construção de novas abordagens, ações (preventivas e terapêuticas) específicas que articulem, dentre outras coisas, sexo, sexualidade e a terceira idade, a fim de contemplar a sexualidade como uma importante dimensão e condicionante da saúde e da qualidade de vida do idoso.

Sexualidade Do Idoso

A definição de sexualidade segundo o Dicionário Aurélio é “Qualidade do que é sexual; Modo de ser próprio do que tem sexo”. Mas, na realidade, sexualidade é um termo bastante abrangente, e que reúne inúmeros fatores, onde dificilmente se encaixa em uma definição única e absoluta. Favero (2010), afirma que o termo supõe um universo onde tudo é relativo, pessoal, pode-se dizer que é o aspecto mais íntimo do ser humano e assim, se manifesta diferentemente em cada indivíduo de acordo com a realidade e as experiências vividas pelo mesmo.

O autor citado anteriormente, nos mostra que, a noção de sexualidade como busca de prazer e descoberta das sensações provido do contato; atração com intuito de obter prazer pela satisfação dos desejos do corpo, entre outras características. Estando assim, diretamente interligada e dependente de fatores genéticos e especialmente culturais, visto que o contexto do indivíduo influi diretamente na sexualidade de cada um (FAVERO, 2010, p.01) diz que:

Muitas vezes se confunde o conceito de sexualidade com o do sexo propriamente dito. É importante salientar que um não necessariamente precisa vir acompanhado do outro. Cabe a cada um decidir qual o momento propício para que esta sexualidade se manifeste de forma física e seja compartilhada com outro indivíduo através do sexo, que é apenas uma das suas formas de se chegar à satisfação desejada. Sexualidade é uma característica geral experimentada por todo o ser humano e não necessita de relação exacerbada com o sexo, uma vez que se define pela busca de prazeres, sendo estes não apenas os explicitamente sexuais. Pode-se entender como constituinte de sexualidade, a necessidade de admiração e gosto pelo próprio corpo, por exemplo, o que não necessariamente signifique uma relação narcísica de amor incondicional ao ego.

Lopes (1994), conceitua a sexualidade como uma maneira onde o indivíduo estabelece a relação consigo e com o mundo estando presente em nós desde a vida intra útero até o momento da nossa morte, sendo a sexualidade então, uma expressão pessoal que não tem determinação de início ou fim. Consoante a isto, Ribeiro (2002, p. 124), conceitua a sexualidade como “a maneira como uma pessoa expressa seu sexo. É como a mulher vivencia e expressa o ‘ser mulher’ e o homem o

‘ser homem’. Se Expressa através de gestos, da postura, da fala, do andar, da voz, das roupas, dos enfeites, dos perfumes, enfim, de cada detalhe do indivíduo”.

Falar sobre sexo na velhice ainda é um tabu para muitos, o que dificulta a busca de informação e potencializa os julgamentos e taxações, pois o mesmo desperta e é fonte de mitos e preconceitos. Logo Risman (2005), afirma que a falta de informações sobre o processo de envelhecimento, assim como as mudanças da sexualidade na velhice, tem contribuído para manutenção de preconceitos e, conseqüentemente trouxeram muita estagnação da atividade sexual.

Segundo Bernstein (2008), no final do século XX, houve uma revolução no conceito da sexualidade, e essas mudanças refletiram na vida sexual do idoso. Não se vê, hoje, a sexualidade ligada apenas à função reprodutiva, mas como fonte de prazer e de realização em todas as idades.

Debert e Brigeiro (2012) falam que a sexualidade senil ou envelhecimento ativo, deve ser entendido com uma maior naturalidade e como uma necessidade real do idoso que está intimamente ligada a uma melhor condição de vida. Haja vista que a atividade sexual permanece na terceira idade, mesmo que em uma menor frequência, devendo haver assim, uma adaptação e estudos mais voltados para as condições limitantes comuns a essa idade, e não encaradas como uma doença.

Essa repressão sexual, segundo Almeida; Lourenço (2009), é reforçada na terceira idade, estando assim, diretamente interligada a uma ideologia cultural, e a justificativa social em atrelar a atividade sexual ao objetivo de reprodução, excluindo o fato de que a idade não torna o indivíduo assexuado, apesar das transformações ou modificações fisiológicas ligadas ao processo de envelhecimento repercutirem na resposta sexual, porém falta de conhecimento, baixa autoestima, auto repressão e preconceitos sociais fazem com que toda essa vontade, desejo sexual, intimidade e afetividade sejam reprimidos e acentua a dessexualização, conotações negativas e o estereótipos que são atribuídos aos idosos.

Pascual (2002), mostra a importância de olhar para a sexualidade como parte essencial da vida do ser humano, benéfica para a saúde, bem-estar e a satisfação geral do idoso. Inclusive, nada é mais pessoal e característico, que o modo de vivenciar e entender a própria sexualidade, bem como o próprio envelhecimento.

Nos idosos, a compreensão da sexualidade deve ser estimulada dentro de uma visão positiva, holística, que sirva de base para ir pondo fim a uma história cheia de silêncios, mitos, tabus e falsas crenças. Não se pode continuar permitindo que ainda hoje existam mitos que continuem dessexualizando os idosos (Pascual, 2002). Mediante isso, Comfort (1979, p. 202) afirma positivamente que:

Provavelmente a próxima geração de idosos portar-se-á de maneira bem diferente, pois terá uma vida familiarizada com uma visão mais positiva do sexo, não se deixando levar pela angustiante expectativa de uma velhice impotente, mas sim pela determinação de prolongar ao máximo o tipo de vida que sempre conheceram”

O sexo na terceira idade pode ser libertador e prazeroso, mas depende de como se encara a velhice e as modificações que ela causa em todos os aspectos da vida. “O idoso pode lidar com conformismo e rejeição ou levar a velhice com criatividade. O avanço não é devolver ao velho o desempenho do jovem, mas conseguir novas formas de satisfação” sugere Bernstein (2008).

Metodologia

Esse trabalho traz uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter exploratório que, segundo Gerhardt e Silveira (2009), caracteriza-se por ser uma pesquisa em que o foco é o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, e não com o valor numérico, então se restringe a esclarecer e explicar a causa das coisas. Assim, pode-se ver que essa vem para expor a complexidade de determinado problema, e é necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades.

Minayo (1996, p. 10), corrobora com esse conceito quando define método qualitativo como aquele capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas.

Resultados e Discussão

Devido a pesquisa ainda estar em andamento, ainda não possui resultados finais, no entanto pôde ser visto até aqui que o processo de envelhecer em si é bastante complexo, pois além de todas as transformações e processos biológicos, as alterações que traz essa fase da vida, intervém bastante no psicológico do indivíduo interferindo assim no modo como ele se vê diante da sociedade e diante dele mesmo. Além das alterações biológicas e psicológicas, o envelhecimento é um processo determinado pela cultura e contexto social, pelo que é entendido como uma mudança de atitudes e mentalidades que é o resultado das interações que se estabelecem entre os diversos grupos etários e

as suas condições de vida. E a sexualidade faz parte da vida e deve ser debatida e tratada como parte essencial na vida do idoso, pois é um âmbito ainda de muita repressão ao idoso como se não coubesse mais a ele usufruir de sua sexualidade, a sociedade o olha muitas vezes como inútil e incapaz e é preciso diariamente sermos lembrados que é a velhice é o futuro de todos nós.

Conclusão

O tema em questão ainda necessita ser muito debatido pois é possível ver que afeta bastante as vidas dos indivíduos pois se trata do seu íntimo do seu bem estar e sua qualidade de vida, mitos e tabus precisam ser desconstruídos, pois ainda há muitas informações erradas que se propagam, muitos preconceitos da sociedade sobre o idoso e do idoso sobre ele mesmo, é necessário que haja uma conscientização que não há problema em ter uma vida sexual na terceira idade, pois é natural do ser humano e o idoso não deve se envergonhar disso.

Referências

ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. **Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade?** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 10, p. 101-113, 2007. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232007000100008&lng=pt&nrm=iss. Acesso em: 01 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica: Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BERNSTEIN, Tony. **Vida sexual ativa na terceira idade**. Portal Terceira Idade Associação Cultural Cidadão Brasil. 2008.

COMFORT. **A boa idade**. Difusão Editora S. A. São Paulo – SP. 1979.

DEBERT, G. G.; BRIGEIRO, M. Fronteiras de gênero e sexualidade na velhice. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. V. 27. Nº 80. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v27n80/v27n80a03.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2015.

FAVERO, Cintia **O que é Sexualidade?** Sd. Infoescola. Disponível em: <http://www.infoescola.com/sexualidade/o-que-e-sexualidade/>. Acesso em 07 de maio de 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo; Organizadores. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. Disponível em: www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acesso em: 15 maio de 2015.

LOPES, G. et al. Sexualidade, envelhecimento e velhice. In: CANÇADO, Flávio Aluísio Xavier. **Noções práticas de geriatria**. Belo Horizonte: Ed. Coopmed, 1994.

MINAYO, M. C. De S. - **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo, 1996.

PASCUAL, C. P. **A sexualidade do idoso vista com novo olhar**. São Paulo: Loyola, 2002.

RIBEIRO, A. Sexualidade na terceira idade. In: NETTO, M. P. **Gerontologia**. São Paulo: 2002.

RISMAN, Arnaldo. **Sexualidade e terceira idade: uma visão histórico-cultural**. Textos Envelhecimentos. v.8 n.1 Rio de Janeiro – RJ, 2005. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282005000100006&lng=pt&nrm=iss&tlng=pt. Acesso em: 3 set. 2015.